

IDENTIFICAÇÃO DA DINÂMICA DO USO DA TERRA SOBRE O PATRIMÔNIO NATURAL DE PIRAÍ DA SERRA – PARANÁ

Carla Corrêa Prieto¹

Com esse trabalho buscou-se analisar a dinâmica do uso da terra entre os anos de 1962/1963, 2000 e 2007, em Piraí da Serra, Paraná, e suas influências sobre a conservação do patrimônio natural. Essa região localiza-se entre os municípios de Piraí do Sul, Castro e Tibagi, às bordas da Escarpa Devoniana no Segundo Planalto Paranaense, estudos anteriores indicaram que parte do patrimônio natural dos Campos Gerais encontra-se mais preservado nessa região. O patrimônio natural encontrado na área de estudo é composto de vegetação nativa, campos naturais e Mata com Araucária, que abriga animais da região além de um compor relevo peculiar, com presença de um dos mais notáveis enxames de diques da superfície da Terra, orientados paralelamente ao eixo do Arco de Ponta Grossa, na direção NW-SE. Para tanto, realizaram-se mapeamentos de uso da terra por meio de classificação visual para as diferentes datas propostas, sendo utilizadas fotografias aéreas na escala de 1:70.000 de 1962/1963, imagem do satélite LANDSAT 7 de 2000 e imagem do CBERS 2 de 2007. Durante o processo de classificação das diferentes imagens, houve a necessidade de realizar levantamentos de campo, onde foi possível primeiramente fazer um reconhecimento da área, e posteriormente, conferir, em especial as áreas de monocultura florestal exótica (Pinus e eucalipto) recém plantadas, pois na classificação visual das imagens de satélite, estas se confundiam com áreas de campo nativo. Desse modo, buscou-se minimizar as dúvidas ocorridas ao se fazer as classificações das imagens mais atuais. Com a comparação dos três mapas resultantes tornou-se possível identificar as alterações antrópicas sobre o patrimônio natural da região. No início da década de 1960, o uso mais marcante era a extração da madeira (aproximadamente 2% da área foi desmatada), havendo pequenas áreas de campo nativo utilizadas como pastagem, desse modo todo o campo nativo representava 83% do total e a mata cobria 15%. Entre a década de 1960 e 2000, observou-se a regeneração, mesmo que parcial, da Mata com Araucária (chegando a mais de 17%), porém houve uma perda de 13% do campo nativo (representando então 50% da região) devido à agricultura mecanizada (31%). A monocultura florestal exótica representava pouco mais 1% da área em 2000. No período entre 2000 e 2007, houve uma pequena expansão das áreas de cultivo (totalizando 37%), e um avanço rápido da monocultura florestal de exótica, que chegou a mais de 6%, em especial sobre o campo nativo, que reduziu para 39%, sendo este, em grande parte utilizado como pastagem. É com muita preocupação que se estuda a perda do patrimônio natural em Piraí da Serra, pois

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bacharelado em Geografia, 2007. Orientador: Prof. Dr. Mário Sérgio de Melo. Data da defesa: 22 de novembro de 2007.

esse local abriga espécies animais e vegetais ameaçadas e possui um relevo singular, vale destacar que, em nível regional, grande parte dessa vegetação original, já foi substituída pelo cultivo intensivo, pastagem plantada, imensas áreas de monocultura florestal exótica além de áreas urbanizadas. Sendo dessa forma, de fundamental importância que se preservem as áreas remanescentes visando conservar a biodiversidade, os solos, relevo, recursos hídricos, visando inclusive minimizar os impactos climáticos regionais e globais.

Palavras-chave: Piraí da Serra; uso da terra; patrimônio natural; classificação visual.